

A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: compartilhando responsabilidades no processo de ensino aprendizagem

Cássia Caroline de Arruda Andrade ¹
Antonia Brito Machado ²
Vilmar Martins da Silva ³
Lindoracy Almeida Santos Amorim ⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como finalidade promover a reflexão sobre a relevância da interação família e escola no desenvolvimento do aluno, pois os segmentos juntos se contemplam, promovendo o bem-estar no ambiente escolar, para que assim haja o desenvolvimento na aprendizagem, resgatando os valores relevantes para a formação integral da criança. O trabalho tem como objetivo analisar a relação família x escola, através do compartilhamento de responsabilidades no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa partiu da revisão bibliográfica, apoiada pelo aporte teórico: Cury (2017); Jardim (2006); Mortensen e Senal (2014); Tania Zagurru (2011), dentre outros. Como resultados verificou-se que o processo de ensino e aprendizagem necessita do compartilhamento de responsabilidades dos familiares com a escola garantindo boas condições de aprendizagem para o ser em formação no processo tanto educativo como social.

Palavras-chave: Família, Escola, Interação, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Os primeiros contatos que uma criança tem é com a própria família, sendo com eles as primeiras vezes de praticamente tudo, então acabam sendo um exemplo/modelo nas coisas que se faz na frente da criança, tornando assim responsáveis por atribuir valores (éticos e morais) e disciplina, ou seja, a família é a base para o desenvolvimento de cada

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, cassiaandrade@aluno.uema.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, antoniabrito1102@gmail.com;

³ Professor do Curso de Pedagogia, Mestre, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, villmartins@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Especialista, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, lindoracysantos@professor.uema.br.

indivíduo. É na escola que se ampliam os conhecimentos de diferentes áreas, ocorrendo o desenvolvimento intelectual crítico, apresentando-se como socializar, exercer a cidadania, além de auxiliar na compreensão do passado e presente, de modo que se tenha o objetivo em conseguir construir um futuro melhor.

A interação da família e escola é importante pois, eles juntos se complementam, promovendo o bem-estar para que haja o desenvolvimento na aprendizagem, resgatando os valores relevantes para a formação integral da criança e a formação da cidadania, contribuindo para a melhoria da sociedade. Se não houver essa interação, quais os problemas que podem ser adquiridos? A ausência de apoio da família pode atrapalhar no rendimento escolar do aluno? Quais fatores poderiam estar relacionados para essa escassez de interação?

A escola quando não assistida pelos familiares, acabam não dando o suporte merecido, a presença, o apoio e a dedicação no quesito ensinar, afetando o desempenho da criança no processo de ensino e aprendizagem, além da falta de interesse atrapalhando a evolução da formação intelectual e cidadã dos discentes.

A pesquisa pretende analisar a relação família x escola no que concerne ao resultado do desempenho escolar dos alunos, contemplando como objetivos específicos; identificar os fatores que dificultam o apoio familiar à escola; descrever o diálogo entre a família na perspectiva de assistir as demandas no processo de ensino e aprendizagem e refletir acerca da relação entre escola e família considerando como consequências o bom desempenho escolar dos alunos.

O trabalho foi realizado a partir da revisão bibliográfica, apoiada pelo aporte teórico: Augusto Cury (2017); Jardim (2006); Mortensen e Senal (2014); Tania Zagurru (2011), dentre outros.

Verificou-se como resultados da pesquisa que a interação família e escola são indispensáveis no processo de desenvolvimento do aluno, pois quando compartilham responsabilidades garantem condições de aprendizagens, facilitando assim a evolução tanto no processo educativo quanto social.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com aporte teórico Augusto Cury (2017); Gil (2002); Jardim (2006); Maranhão e Sarti, Mortensen e Senal (2014);

Maranhão e Sarti (2018); Tania Zagurruy (2011); Rego (2003) e Sulzer-Alzarro, Mayer, Rosenfied e McLoughlin (1989), contemplada também por materiais que proporcionaram maior aprofundamento sobre a temática, como artigos, monografias, dissertações, teses, dentre outros materiais publicados.

Segundo Gil (2002, pg.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Pois o suporte teórico fundamenta o objeto de pesquisa a partir de materiais já publicados, assistindo uma base científica.

Quanto aos objetivos, o trabalho apresenta-se na perspectiva explicativa, pois "esse tipo de pesquisa é que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas" (GIL, 2002, p.42). Tais análises somente se faz possível a partir da pesquisa explicativa, visando verificar as razões ou motivos dos questionamentos inerentes a tais práticas.

Na medida em que o educador analisa o seu aluno que não está se desenvolvendo devido à falta de interação e acompanhamento dos pais, deve-se perscrutar a vida do educando buscando assim soluções em parceria com a família.

A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). No âmbito escolar a criança deverá aprender a ser um cidadão que seja transformador e crítico, lidando com os empasses e não somente a compreensão dos conteúdos e a família precisa reconhecer que o seu apoio facilita bastante na evolução dela, através tanto com a participação dos projetos escolares quanto no seu papel de instrucional, ou seja, transmitir os seus conhecimentos básicos como os valores.

De acordo com Augusto Cury (2017, p.40) “os pais estão errados se ofereceram aos filhos uma vida extremamente fácil, sem limites, sem contrapartidas, só com direitos. Não lhes ensinar deveres básicos e nem lhes atribuir responsabilidades gera autoritarismo, consumismo e ingratidão”. Educação vem de casa, essa frase pode parecer clichê, mas é uma grande verdade, os responsáveis que precisam ter clareza em seus ensinamentos nas regras sociais básica (cumprimentar outra pessoa, não pegar o que é dos outros, respeitar

o próximo, não jogar lixo na rua, não bater no colega, entre tantas outras situações simples que vivenciamos no dia a dia).

E para complementar esse ponto de vista acima, cito ainda, o pensamento de Tania Zagurru (2011, p. 45) “são as pequenas coisas que fazem a base das grandes. Se não educamos nossos filhos para as pequenas coisas não os educaremos para as essenciais”. Essas regras podem parecer irrelevantes, mas são elas que transforma os seres humanos melhor dando a base para o seu futuro e na escola irá ser desenvolvido essas regrinhas.

Augusto Cury (2017, p.39) afirma que “os limites devem ser inteligentes, não castradores nem sabotadores ou punitivos, mas promotores da formação do ser humano como líder de si mesmo, como ser autônomo, protagonista de sua história e corresponsável pelo bem-estar social”. Os pais devem despertar o prazer nas crianças em estudar desde dos anos iniciais da vida escolar, dando um ritmo e disciplina de estudos mostrando que os deveres escolares são para suas melhorias, uma forma de fixação do conteúdo, mesmo que eles não acertam todas as questões, precisam incentivá-los a todo momento, pois só assim são capazes de reproduzir habilidades socioemocionais gerando um filho seguro, forte para lhe dar não somente com as atividades passadas, mas também com várias circunstâncias difíceis que poderão aparecer durante sua existência.

O pensamento consciente é de natureza virtual e, portanto, não consegue mudar o real, as matrizes da memória dos filhos e alunos que gera má expressividade das características de personalidade, como impulsividade, teimosia, alienação, e nem mesmo muda o estado emocional concreto do indivíduo, como fobia, angústia, humor depressivo. (AUGUSTO CURY,2017, p. 06)

Os pais podem até estarem com boas intenções na construção da personalidade de seus filhos, porém sem perceberem traumatizam devido os métodos errados, formando na maioria das vezes pessoas tímidas, frágeis, assombradas, e isso vale também para os professores pois algumas situações nas aulas podem acontecer ações de constrangimentos tendo o bloqueio na aprendizagem do educando.

Estudos mostram que na sala de aula pode haver pelo menos alguns estudantes que poderão desenvolver um transtorno psiquiátrico durante suas vidas e essas crianças podem estarem ao seu lado, sendo seu aluno/filho. Por fora, pode parecer que é só frescura que não são problemas grandes, mas engana-se quem pensa dessa forma, pois é muito sério, vai além do exterior, é um conflito interno, portanto, no mental deles devido às

cargas emocionais, diversas informações diárias, as cobranças, enfim várias atividades mentais desgastantes que promove grande número de gasto de energia emocional inútil.

Neste contexto as autoras Mortensen e Senal (2014, p.17) relata que é preciso abraçar a ideia de que as crianças são e estão abertas ao diálogo e nos observam o tempo todo – o que reforça o fato de que nosso exemplo é a ferramenta mais poderosa na educação infantil. Concerne aos professores e responsáveis terem um certo olhar para eles e com diálogo ensiná-los que é possível administrar esses sentimentos, sem que eles os consomem pouco a pouco.

Segundo Mortensen e Senal (2014, p. 50), uma criança rejeitada é uma criança que está sendo empurrada ativamente para um abismo emocional, para uma vida solitária, na qual não se sentirá querida, amada, importante, valiosa. O educador deve estar atento sobre as atitudes dos seus alunos durante as aulas, pois a rejeição pode causar efeitos deletérios, ou seja, consequências prejudiciais à saúde, dificultando assim o desenvolvimento tanto escolar quanto social desse aluno.

E é aí que o professor deve fazer o que for necessário para identificar as causas do seu comportamento (podendo ser familiar, com um adulto, com os colegas, com algum outro professor...) e tentar ajudá-lo, dando conselho apoio respeito acolhimento, fazer com que ele entenda que tem alguém que acredite nele, saber que sim ele é um vencedor e não fraco. Pois hoje quem te rejeita, amanhã poderá ver o seu valor e se arrepender, devendo incentivar esse aluno principalmente a não guardar magoas de quem o feriu.

Augusto Cury pede que os educadores e responsáveis reflitam sobre:

Se somos incapazes de mudar a essência dos outros, o que é educar, afinal? Educar não é modificar a mente dos educandos, mas levá-los a pensar antes de agir; não é adestrar o cérebro deles, mas levá-los a desenvolver consciência crítica; não é cobrar demais, mas conduzi-los a ter autonomia; não é superproteger, mas estimulá-los a trabalhar perdas e frustrações; não é dar broncas ou punir, mas levá-los a ter autocontrole e colocar-se no lugar dos outros. (1958, p.07).

No meio em que vivemos existem vários tipos de pais, aqueles que são impulsivos agindo sem pensar nas consequências; aqueles ansiosos que exageram na preocupação com tudo e sempre tem que ser no tempo deles; aqueles superprotetores que não deixam filho fazer nada; aqueles explosivos sem autocontrole; aqueles que trabalham em excesso e vive sem tempo para nada; aqueles que não tem firmeza no que dizem, uma hora deixa e depois já não; aqueles que não ensinam as coisas básicas da vida.

Tais atitudes dos pais são impróprias para o desenvolvimento das crianças, não gerando defesas emocionais, evolução na personalidade, nem maturidade para suportar cada emoção, mentes servis (que aceita tudo) e não mentes livres (que se impõe), estresse constante, mas nunca é tarde para reverter as atitudes com eles.

“Não mudamos ninguém, mas podemos usar ferramentas de ouro para que eles mesmos se reciclem, reescrevam sua história e dirijam seu próprio script” (Augusto Cury, 1958, p.06). Nunca é tarde demais para mudança de comportamento, basta dar o primeiro passo, saber que não está educando de forma correta, ouvi-los, e buscar maneiras converter essa situação.

Logo as crianças irão perceber que seus pais estão se esforçando, pois com o passar do tempo se sentiram motivados e empenhados na mudança de atitudes, mesmo que demore. A autora Tania Zagurri (2011, p. 69), ainda nos alerta que provavelmente, as primeiras semanas envolverão muitos choques e conflitos. É natural que as crianças sintam a diferença e lutem pelo que elas considerarão “suas perdas”. Então para essa mudança os dois têm que estar realmente dispostos, e se dedicarem, pois não é fácil mudar da noite para o dia, tudo é questão de paciência e tempo, e somente com o desejo da decisão de melhorar que irão segurar as dificuldades que certamente apareceram.

Sulzer-Azaroff, Mayer, Rosenfied e McLoughlin (1989) acreditam que para estabelecer uma relação efetiva entre pais e escola é necessário que os professores aceitem a responsabilidade de se comunicarem de forma clara, simples e compreensível com os pais. Isso mesmo, precisamos ser também mais solidários com os responsáveis, já que no âmbito que vivemos está cada vez mais complicado de criar um filho, e somente eles que sabem sua real realidade, então o educador antes de julgar a criação dos pais com seus alunos deve se conhecer todas as circunstâncias envolvidas.

Como afirmar Maranhão e Sarti, (apud Brasil, 2018) Disputas e julgamentos têm dificultado a relação com as famílias, especialmente quando se busca impor “o melhor para a criança”, baseando-se em julgamentos atravessados.

Percebe-se então que a participação escola e família na evolução da criança é sim uma grande responsabilidade, mas indispensável, e quanto mais eles foram parceiros, um ajudando o outro, mais terão sucesso com esse ser em transformação.

Como afirma Jardim (2006, p.25):

A família e a escola têm responsabilidades quase que indissociáveis, por isso é importante que aja uma comunicação entre ambos os lados sobre o processo e desenvolvimento do aluno, pois qualquer problema de um dos lados, com certeza irá interferir de alguma forma no outro.

Nessas perspectivas entende-se que a família e a escola necessitam compreender suas funções e responsabilidades, para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem do aluno, sendo relevante essa relação pois serve de sustentação para esse desenvolvimento, para que assim, se surgir algum problema juntos possam solucionar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se como resultados da pesquisa que a relação família e escola é regulamentada e muito bem assistida pela legislação educacional brasileira, pontuada em seus artigos; 1, 2 e 12 da Lei nº 9.394/1996.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996, que trata da Lei de Diretrizes e Base da Educação, ver-se que:

Art. 1 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Conforme o artigo primeiro compreende-se que a educação contempla o compartilhamento na obrigatoriedade do desenvolvimento no contexto educacional e abrange não somente a família, mas a convivência humana, as relações de trabalho, no contexto a qual se integra as instituições de ensino e pesquisa, além da formação da identidade desses sujeitos, organizada e estruturadas a partir dos movimentos sociais das organizações da sociedade civil e demais manifestações culturais advindas das vivências dos sujeitos.

Art. 2 A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observa-se no artigo segundo que a educação é dever do Estado, mas também obrigatoriedade da família quanto ao cumprimento da obrigação de assistir a criança a partir dos princípios, de liberdade e dos ideais de solidariedade humana, visualiza-se

inclusive a finalidade sustentada no desenvolvimento do educando a partir do preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação do trabalho, promovendo possibilidades e atribuições que são contempladas tanto pela escola como pela família, compartilhando assim as responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: ... VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

O artigo doze da Lei de Diretrizes e Base da Educação trata das ações de integração da família e comunidade no estabelecimento de ensino, que deve promover atividades que integrem e articulem tais relações envolvendo a sociedade e a comunidade escolar, na perspectiva de contemplar a formação integral e a cidadania desse sujeito no ambiente formal de aprendizagem.

Segundo Castro (2008, p.55) afirma que: “[...] compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e à escola buscarem numa direção única “olhar”, terem ações e estratégias que visam um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético [...]”. Essa parceria se dar justamente pela interação dos familiares com a escola, tendo um único foco (o ser em formação), eles necessitam garantir boas condições de aprendizagem, trabalhando juntos buscando estratégias, o processo educativo terá bons resultados no desenvolvimento do educando.

Como mencionado pelo autor, a educação não é uma tarefa exclusiva da escola, é um processo que se inicia na família e que se estende a escola, presente no convívio perante a sociedade. Na verdade a educação contempla diversas estruturas da vida do sujeito em sociedade, abrangendo vários segmentos ou setores, passando as estruturas físicas da escola, além de dividir as responsabilidades educacionais com a família que deve participar compartilhando responsabilidades no processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir a importância da interação família e escola principalmente no que compete no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois a interação família e escola deve existir e deve ser acompanhada por todos os segmentos que integram a comunidade escolar.

A família deve acolher as expectativas que inicialmente foram desenvolvidas quanto ao contexto de educação no ambiente familiar, a qual se estende ao ambiente escolar dando continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

O compartilhamento de responsabilidades no processo educacional, integram ações conjuntas, que compreende a família com instituição social formadora no processo de ensino e desenvolvimento do sujeito e a escola a partir do conhecimento integrado, a educação formal e os demais aspectos inerentes ao processo de formação e afirmação da identidade do educando.

A família e a escola devem proporcionar um ambiente estável para que haja progresso no processo educacional e social desse indivíduo, partindo do compartilhamento de responsabilidades de forma que o ensino flua de maneira mais propícia no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/204-relacoes-familia-escola-em-busca-de-um-projeto-de-educacao-infantil-democratico?highlight=WyJjb211bmlkYWWRlll0=>. Acesso em 04 mar. 2021

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola**. 3.ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Cury, Augusto, 1958- **20 regras de ouro para educar filhos e alunos : como formar mentes brilhantes na era da ansiedade** / Augusto Cury. – 1ª. ed. – São Paulo : Planeta, 2017. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-20-regras-de-ouro-para-educar-filhos-e-alunos-augusto-cury-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 26 fev. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-66278/relacao-entre-familia-e-escola--uma-proposta-de-acao-no-processo-ensino---aprendizagem>. Acesso em: 06 de mar. 2021.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf . Acesso em: 23 de jul. 2021.

MORTENSEN, A.C.K; SENAL, L. M. **Educar em violência: criando filhos sem palmadas.** São Paulo: DPG e Papirus, 2014. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-educar-sem-violencia-criando-filhos-sem-palmadas-sena-ligia-moreiras-mortensen-andreia-em-pdf-epub-mobi-ou-ler-online/#tab-reviews>. Acesso em: 02 mar. 2021.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes.

Sulzer-Azarroff, B., Mayer, G. R., Rosenfield, S. A. & McLoughlin, C. S. (1989). **Consultant, teacher beliefs, and school systems.** *Contemporary Psychology*, 34, 134-136.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa: a apênese da ética.** 26^a ed. Rio de Janeiro: Record.2011. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-educar-sem-culpa-tania-zagury-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 03 mar. 2021.